

Redesenhado por Marco Antônio Calvina, 1969. Fonte: SEDOC / Exército - Brasília.



Fazenda Valha - Sobradinho / DF



Fazenda Morjolo - Famaílma / DF



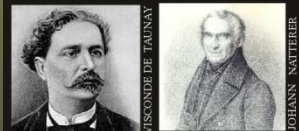
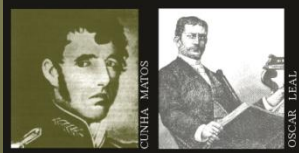
Fazenda Desterro - Brazilândia/DF



Fazenda Sobradinho - Sobradinho / DF



COMISSÃO CRUÍLS



**1º Ciclo Acadêmico:
A CÂMARA LEGISLATIVA RECEBE A UnB**

BRASÍLIA E SUAS PREEEXISTÊNCIAS

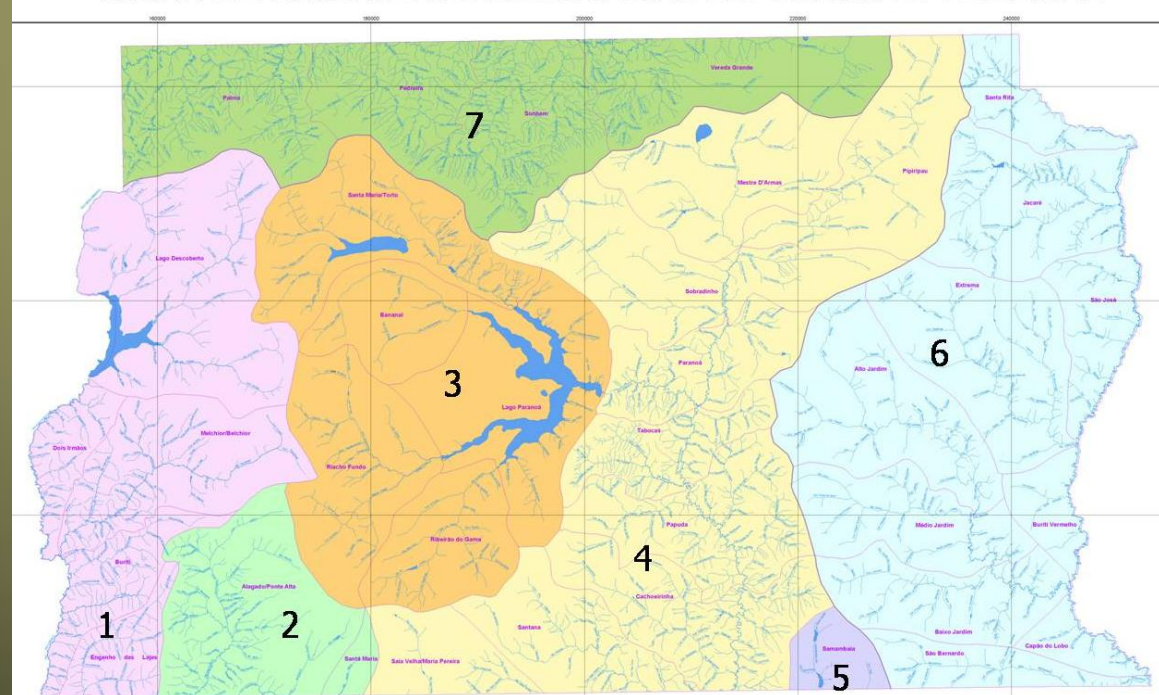
LENORA BARBO
Mestrado FAU/UnB - 2010
Orientador: Prof. Dr. ANDREY SCHLEE

DESCREVER O TERRITÓRIO

METODOLOGIA:

Foram levantados dados *geográficos* que traduzem as peculiaridades do 'sítio', com destaque para as principais características físicas que possam ter influenciado o direcionamento dos antigos caminhos nesta região.

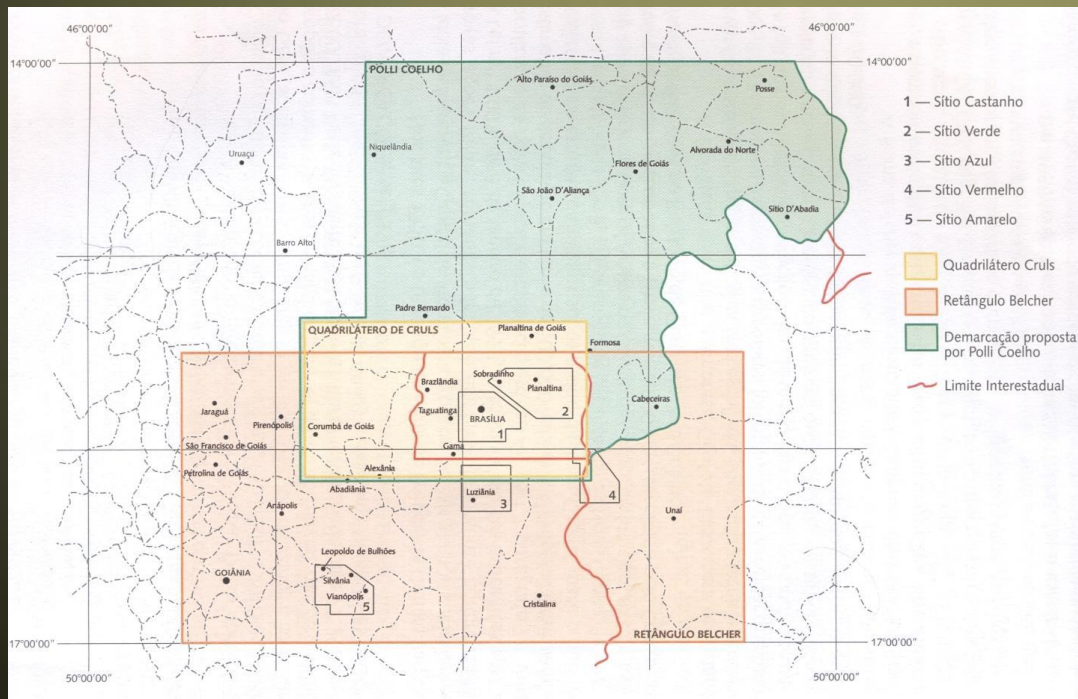
MAPA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO DISTRITO FEDERAL



OBJETIVO:

descrever e investigar o território do atual DF.

Foi abordada a questão *geopolítica*, que influenciou a atração que o território exerceu, nos séculos XVIII e XIX, sobre os movimentos de migração.



Quem eram as pessoas que estavam ou passavam por essa região?

À procura de quê?

Foi analisada a história da região de 1750 a 1955.

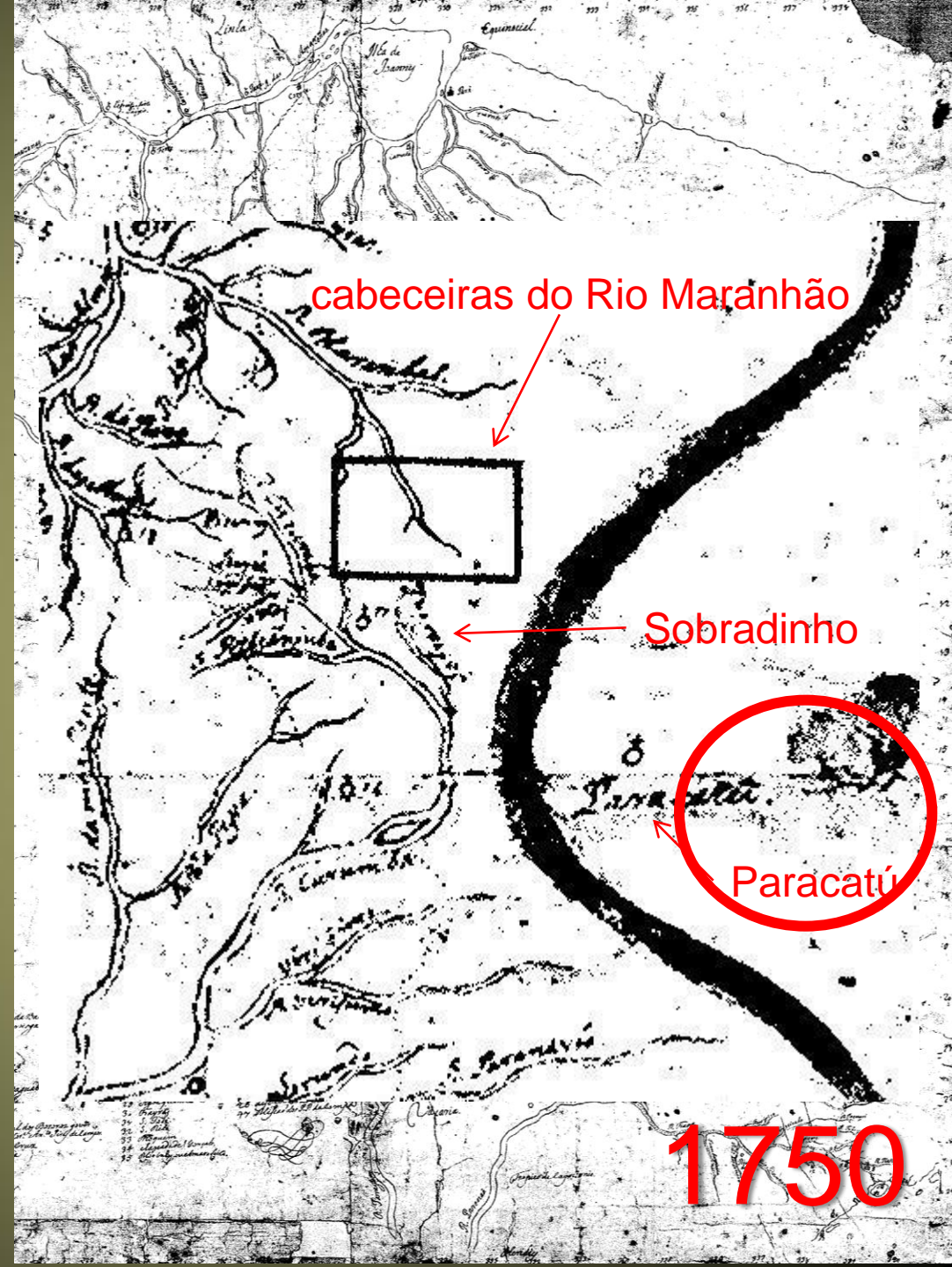
MAPEAR O TERRITÓRIO

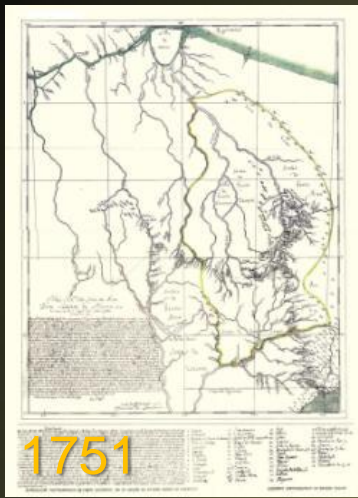
OBJETIVO:

resgatar e confrontar a cartografia histórica do Planalto Central, nos limites do atual DF.

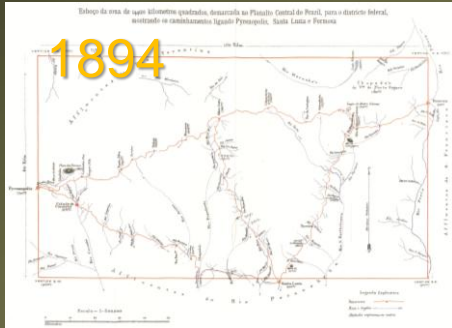
METODOLOGIA:

Análise de 35 documentos cartográficos, do período de 1750 até 1896, que registraram caminhos, estradas, sítios ou rios, em área limítrofe ou nos limites do atual DF.





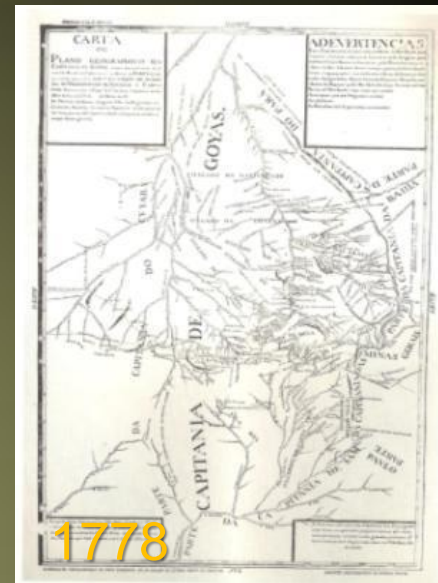
1751



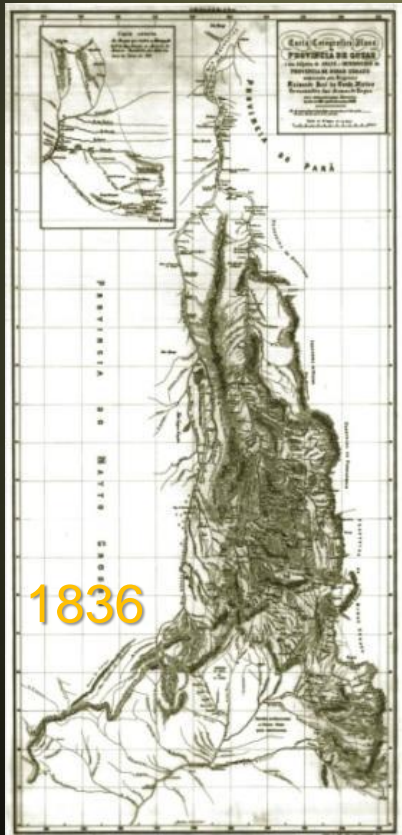
1894



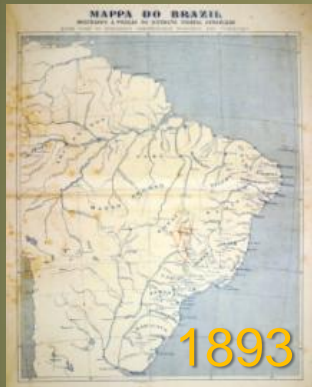
1889



1778



1836



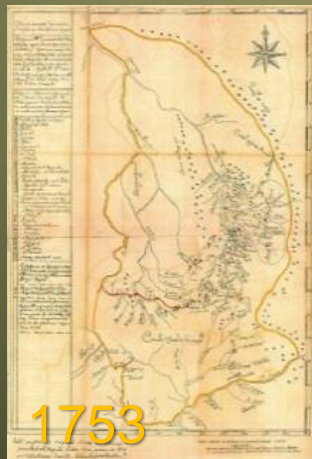
1893



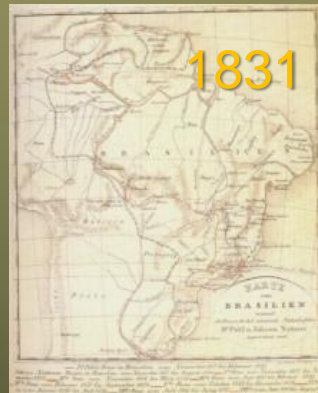
1893



1896

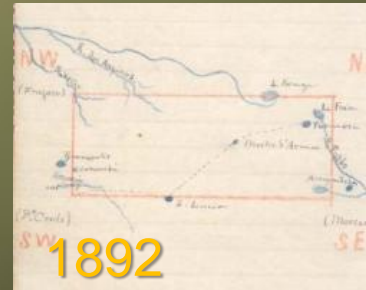


1753



1831

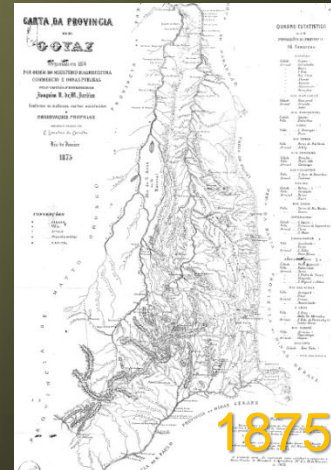
DF mapas e roteiros dos sécs. XVIII e XIX






1892









1895



1875

DOCUMENTO	IMAGEM	DATA	AUTOR	FONTE CONSULTADA	ARQUIVO OU DEPÓSITO LEGAL	
século XVIII						
1	<i>O prim.ro mais ajustado, que lá aparece até/aquele tempo, e o menos distante da verdade da destrebuicão desta Comarca, /e seos Arrayaes, mostrando o caminho, que vem da Vila de Santos a esta Capi-/tal, e daqui ao Cuyabá, Mato Grosso, Rio da madeira, té o das Amazonas</i>		1750	Atribuído por Isa Adonias à Francisco Tosi Colombina. Documentos do AHU sugerem que o autor deste mapa é Ângelo dos Santos Cardoso, Secretário da Capitania de Goiás	ADONIAS, Isa. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Vols. I e II. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. p.659. Arquivo Histórico Ultramarino – AHU. Projeto Resgate	Ministério das Relações Exteriores. Arquivo Histórico Ultramarino – AHU. Projeto Resgate.
2	<i>Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás</i>		1751	Francisco Tosi Colombina	BERTRAN, Paulo e FAQUINI, Rui. <i>Cidade de Goiás: Patrimônio da Humanidade: origens</i> . Brasília, Ed. Verano; São Paulo, Takano, 2002. p. 135.	Estado Maior do Exército, 1920. Coleção Paulo Bertran.
3	<i>Mapa que mostra a capitania de Goiás e a região ao sul até o rio da Prata</i>		[1755] 1756	Atribuído por Isa Adonias à Francisco Tosi Colombina. Documentos do AHU sugerem que o autor deste mapa é Ângelo dos Santos Cardoso, Secretário da Capitania de Goiás	ADONIAS, Isa. Mapas e Planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial (1500-1822). Vols. I e II. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960. p.660-662. Arquivo Histórico Ultramarino – AHU. Projeto Resgate.	Ministério das Relações Exteriores. Redesenhado por Marco Antônio Galvão, 1988. Acervo de Marco Antônio Galvão. Arquivo Histórico Ultramarino – AHU. Projeto Resgate.

7	<i>Carta da Capitania de Goyaz</i>		1749	Antonio Cardoso, Secretário da Capitania. Documentos do AHU informam que o nome do Secretário da Capitania de Goiás era Ângelo dos Santos Cardoso.	IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional & FUNPEL – Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira. <i>Dossiê de Goiás</i> . Goiânia, 2000.	Arquivo Ultramarino de Lisboa.
8	<i>Mapa da Capitania de Goiás e regiões circunvizinhas mostrando as comunicações entre as bacias do Prata e do Amazonas</i>		1751	Tossi Colombina	ROCHA JÚNIOR, Deusedith Alves; VIEIRA JÚNIOR, Wilson; CARDOSO, Rafael Carvalho C. <i>Viagem pela Estrada Real dos Goyazes</i> . Brasília: Paralelo 15, 2006. p. 74 e 78.	s/i
9	<i>Mapa da Capitania de Goiás</i>		1753	s/i	COSTA, Antonio Gilberto Costa (org.). <i>Roteiro prático de cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 150.	AHU Arquivo Histórico Ultramarino Projeto Resgate.
10	<i>Mapa Geral da Capitania de Goiás</i>		1753	Ângelo dos Santos Cardoso Secretário da Capitania de Goiás	AHU Arquivo Histórico Ultramarino Projeto Resgate. AHU_CARTm_008, D. 0866	AHU Arquivo Histórico Ultramarino Projeto Resgate. AHU_CARTm_008, D. 0866
11	<i>Mapa Geral da Capitania de Goiás</i>		1753	Ângelo dos Santos Cardoso Secretário da Capitania de Goiás	AHU Arquivo Histórico Ultramarino Projeto Resgate. AHU_CARTm_008, D. 0867	AHU Arquivo Histórico Ultramarino Projeto Resgate. AHU_CARTm_008, D. 0867
12	<i>Carta ou Plano geográfico da Capitania de Goyaz</i>		1775	s/i	PINHEIRO, Antônio César Caldas; COELHO, Gustavo Neiva (orgs.). <i>O diário de viagem do Barão de Mossâmedes: 1771-1773</i> . Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006. p. 11, 146.	Cópia existente no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central - IPEHBC. Goiânia/GO.

1749

1751

1753

1753

1753

1775

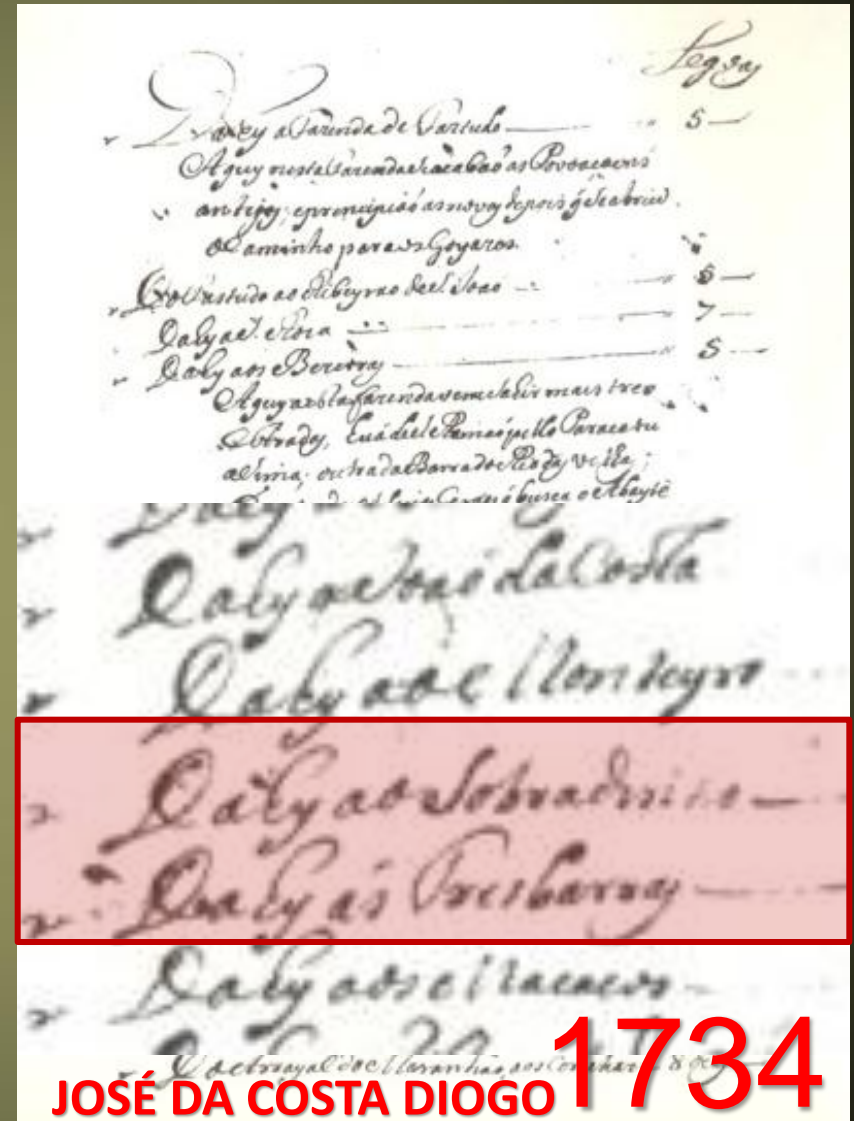
VIAJAR PELO TERRITÓRIO

OBJETIVO:

identificar e registrar os cronistas e viajantes que percorreram o Planalto Central, nos séculos XVIII e XIX.

METODOLOGIA:

estudo de diários, relatórios, literatura, cartografia e iconografia produzidos por 16 cronistas ou viajantes, dos séculos XVIII e XIX, que exploraram a região, no período de 1734 até 1896.





Collecção de noticias da Capitania de Goyaz / vindas a mãos de Particulares, assim por diários e Cartas, como por Copias de Papeis de Officio / e de duzidas por sua serie, que tem principio em Mayo de 1772



Diario 2.^o da Marcha, Inspeccoes, e Providencias, que o Exce.^lentissimo General effectuara na vizita geral de toda a Capitania de Goyaz.
Do mesmo Autor.

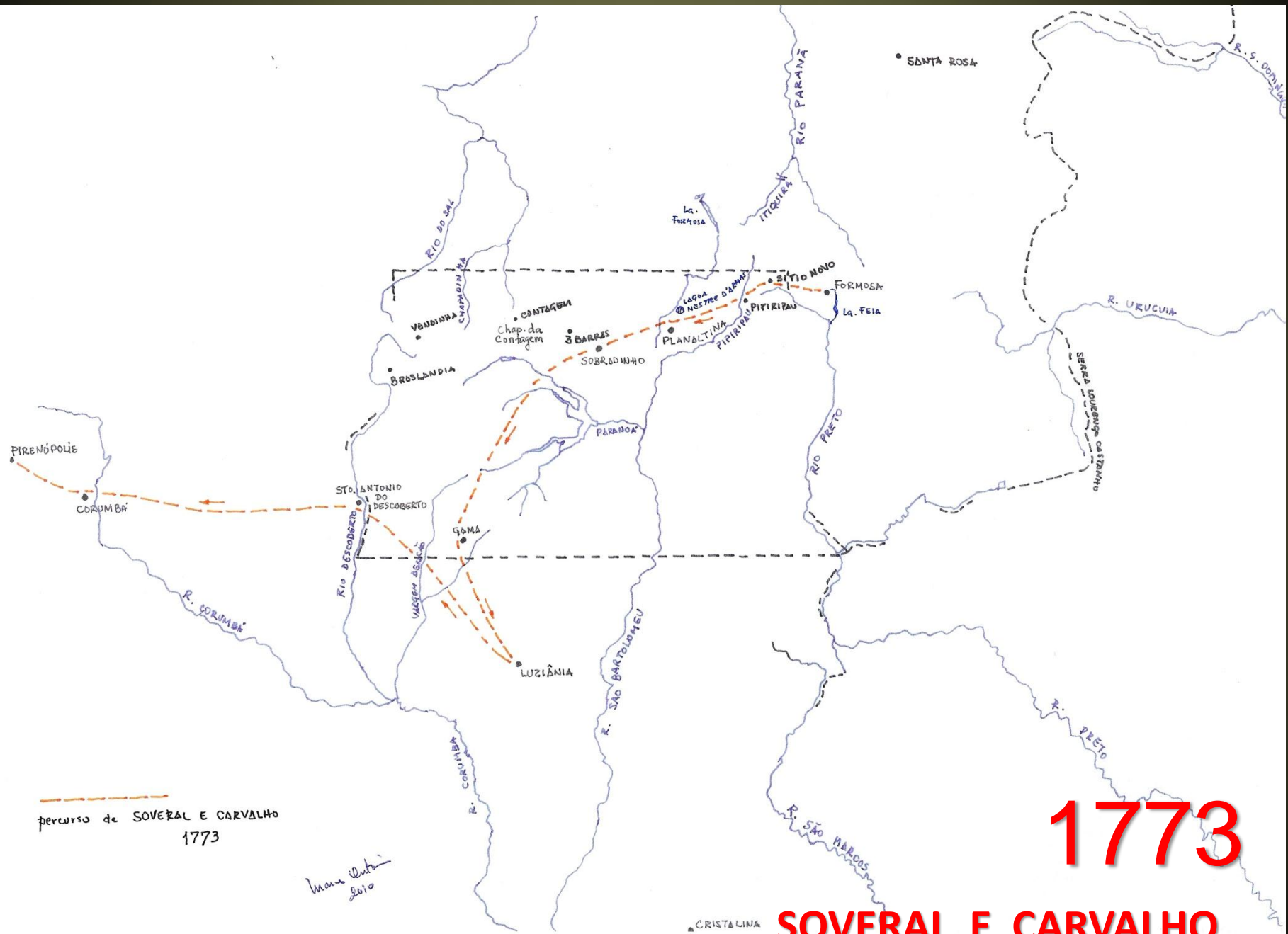














organização
Antônio César Caldas Pinheiro
Gustavo Neiva Coelho



1773

SOVERAL E CARVALHO



VIAJANTE / CRONISTA	Imagem	Ano da viagem	Registros de viagem	Mapas	Nascimento e morte	Nacionalidade	Formação intelectual e títulos	Ocupação	Objetivos da viagem
Luís da Cunha Menezes		1778			1743 1819	português	Médico em Coimbra Capitão de Infantaria	Governador da Capitania de Goiás de 1778 a 1783 Governador de Vila Rica de 1783 a 1788	Chegar à Capital Vila Boa para tomar posse no Governo da Capitania de Goiás
Johann Emanuel Pohl		1818			1782 1834	austriaco	Médico Geólogo Botânico	Integrou a Missão Austríaca ao Brasil Prof. de Botânica da Universidade de Praga	Membro da Missão Austríaca, de 1817 a 1821, foi designado para cuidar de assuntos mineralógicos e pelas questões botânicas
Augustin François César Prouvençal de Saint-Hilaire		1819			1779 1853	francês	Botânico Naturalista	Membro da Embaixada da França Colaborador do Museu de História Natural de Paris Membro da Academia Real de Ciências de Paris	Estudar os produtos vegetais do Brasil. Também se interessou pela utilização do solo, pela agricultura, pelos aspectos sociais e pelas ocupações urbanas visitadas
Raimundo José da Cunha Matos		1823			1776 1839	português	Matemático Brigadeiro Comendador Imperial da Ordem de Avis Fundador e 1º Vice-Presidente do IHGB	Historiador Governador das Armas Cíveis e Militares de Goiás de 1823 a 1826 Deputado por Goiás por 2 legislaturas	Realizar o reconhecimento da Capitania de Goiás

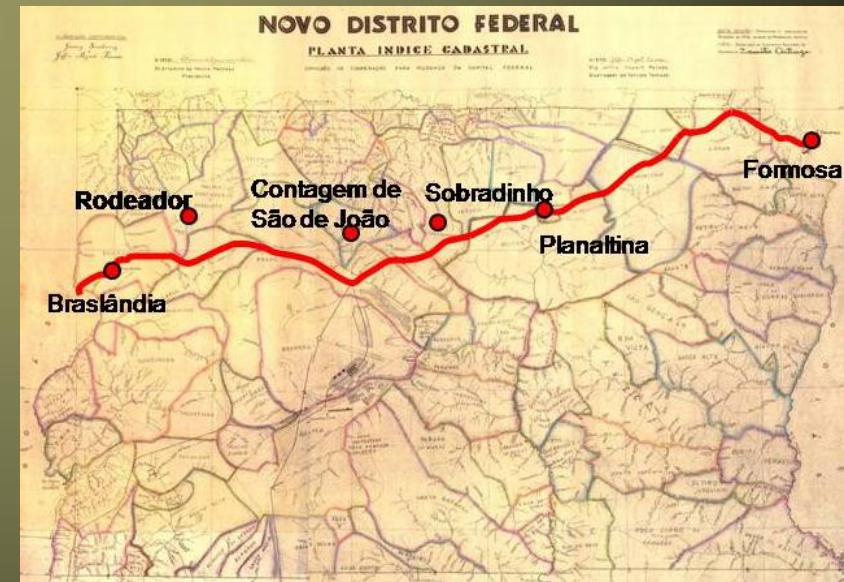
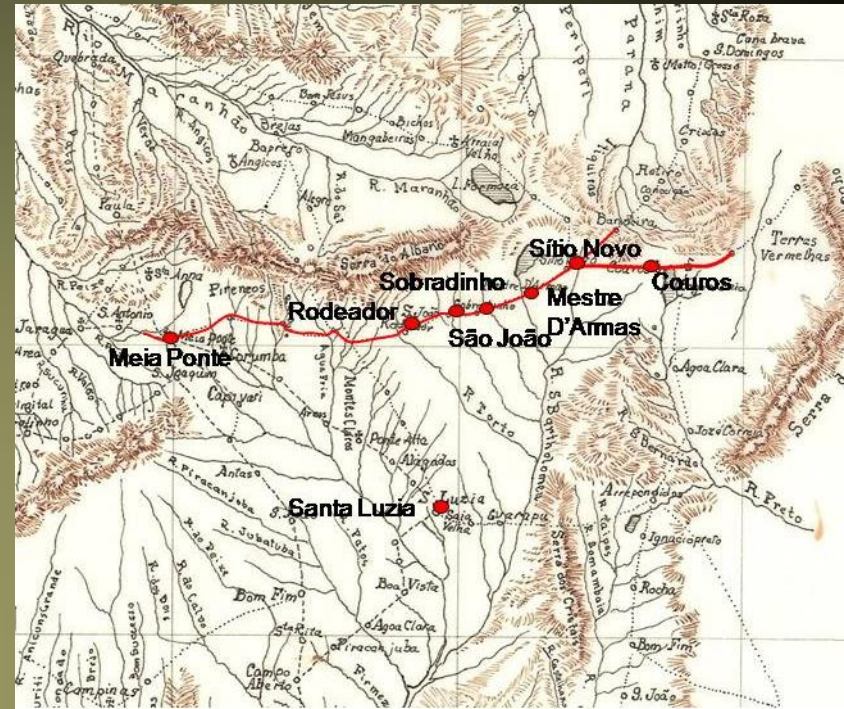
CAMINHAR PELO TERRITÓRIO

OBJETIVO:

levantar e traçar de forma fidedigna o itinerário das antigas vias de comunicação do Brasil colonial que cruzavam os limites do atual DF.

METODOLOGIA:

O uso da tecnologia SIG em 10 documentos cartográficos históricos – 8 de 1751 a 1896 + 2 de 1958 e 1960 – com superposição de imagens de satélite CBERS, de 2008 e dados de topografia digital SRTM, de 2009.



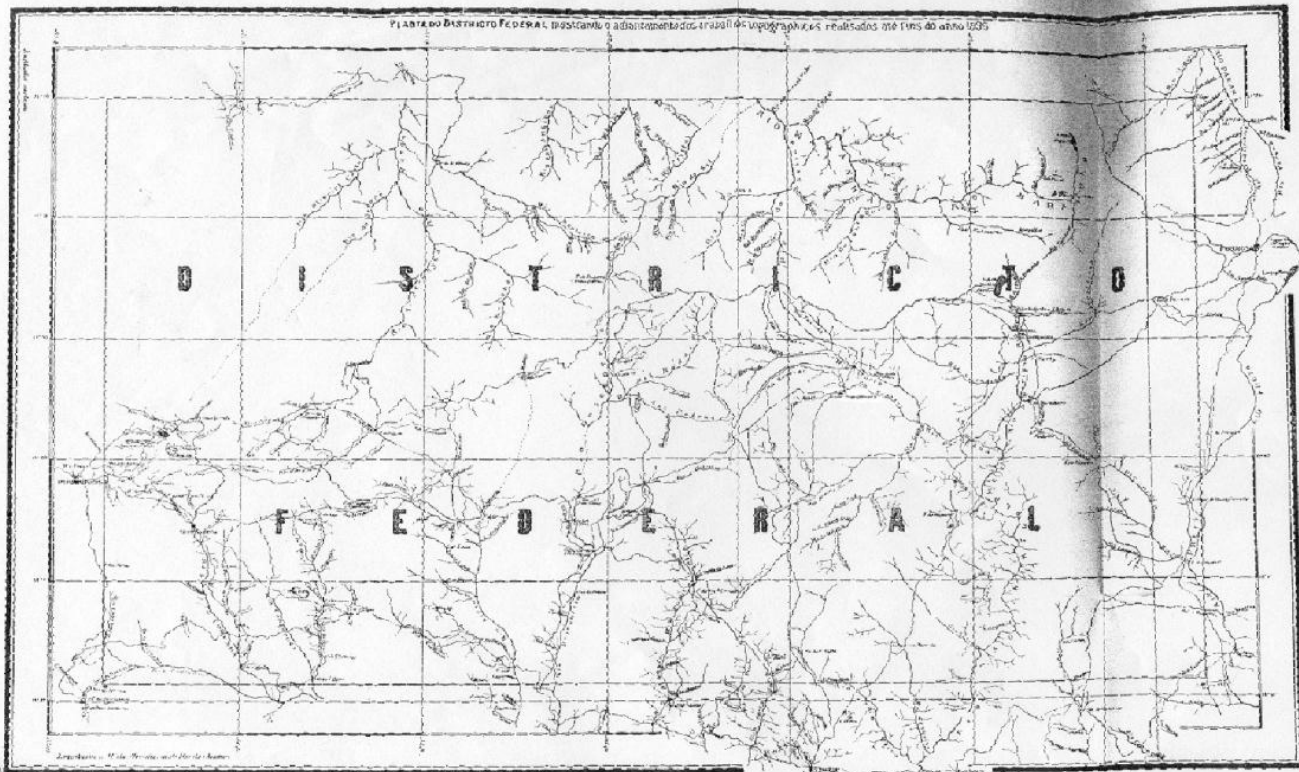
MAPPA DO BRAZIL

MOSTRANDO A POSIÇÃO DO DISTRICTO FEDERAL DEMARCADO

assim como os principais caminhamentos levantados pela Comissão



Plano do Distrito Federal, mostrando o adiantamento dos trabalhos topográficos realizados até fins do anno 1935



Escala 1:500,000

A. HEALTE



Meia Ponte

São João 3 Barras

Couros

Santa Luzia



Meia Ponte

Rodeador

Sobradinho

Mestre D'Armas
São João

Sítio Novo

Couros

Santa Luzia



PLANTA DO DISTRITO FEDERAL mostrando o adiantamento dos trabalhos topographicos realizados até fins do anno 1895



Pyrenopolis

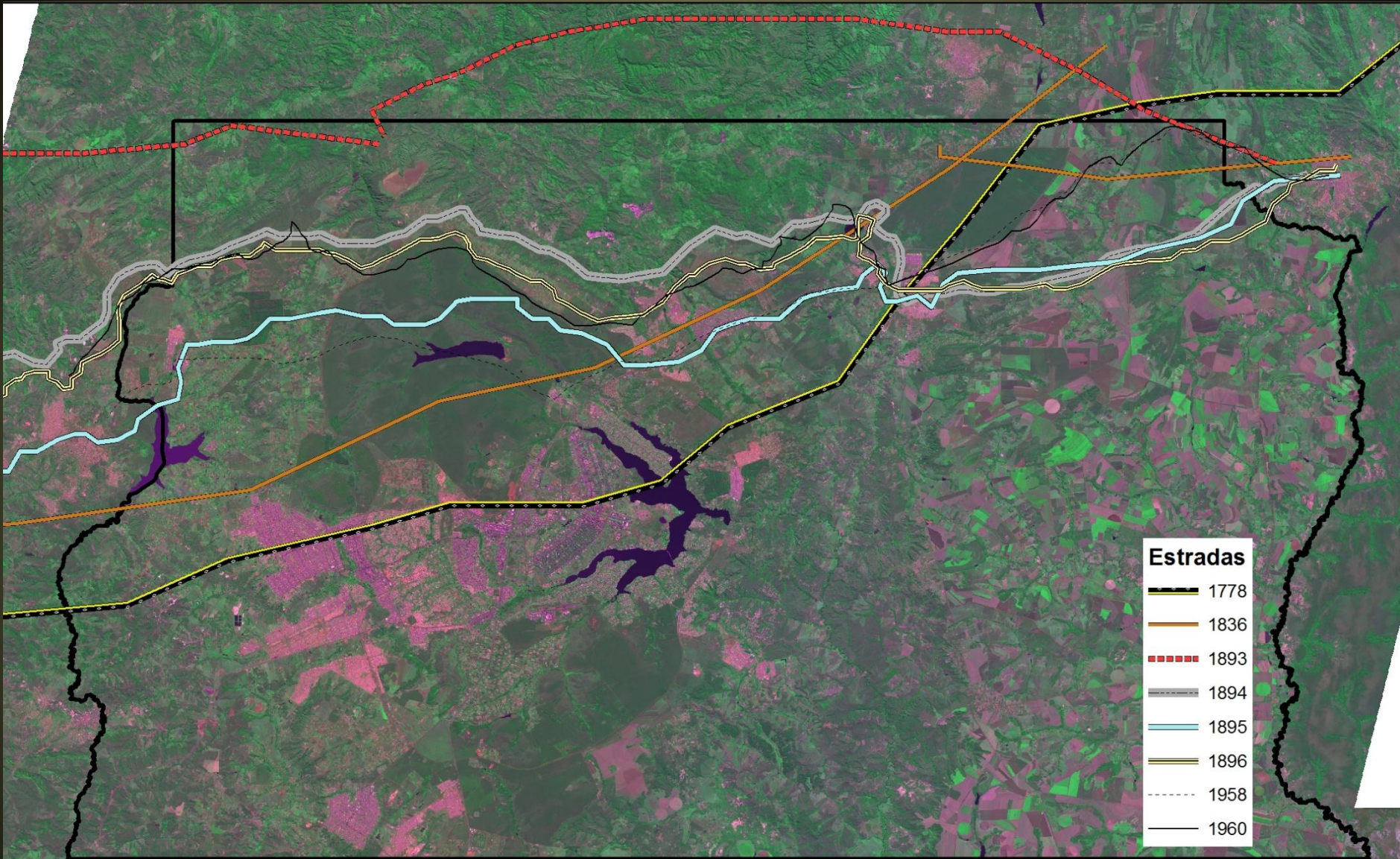
F. do Sobradinho

Villa do Mestre d'Armas

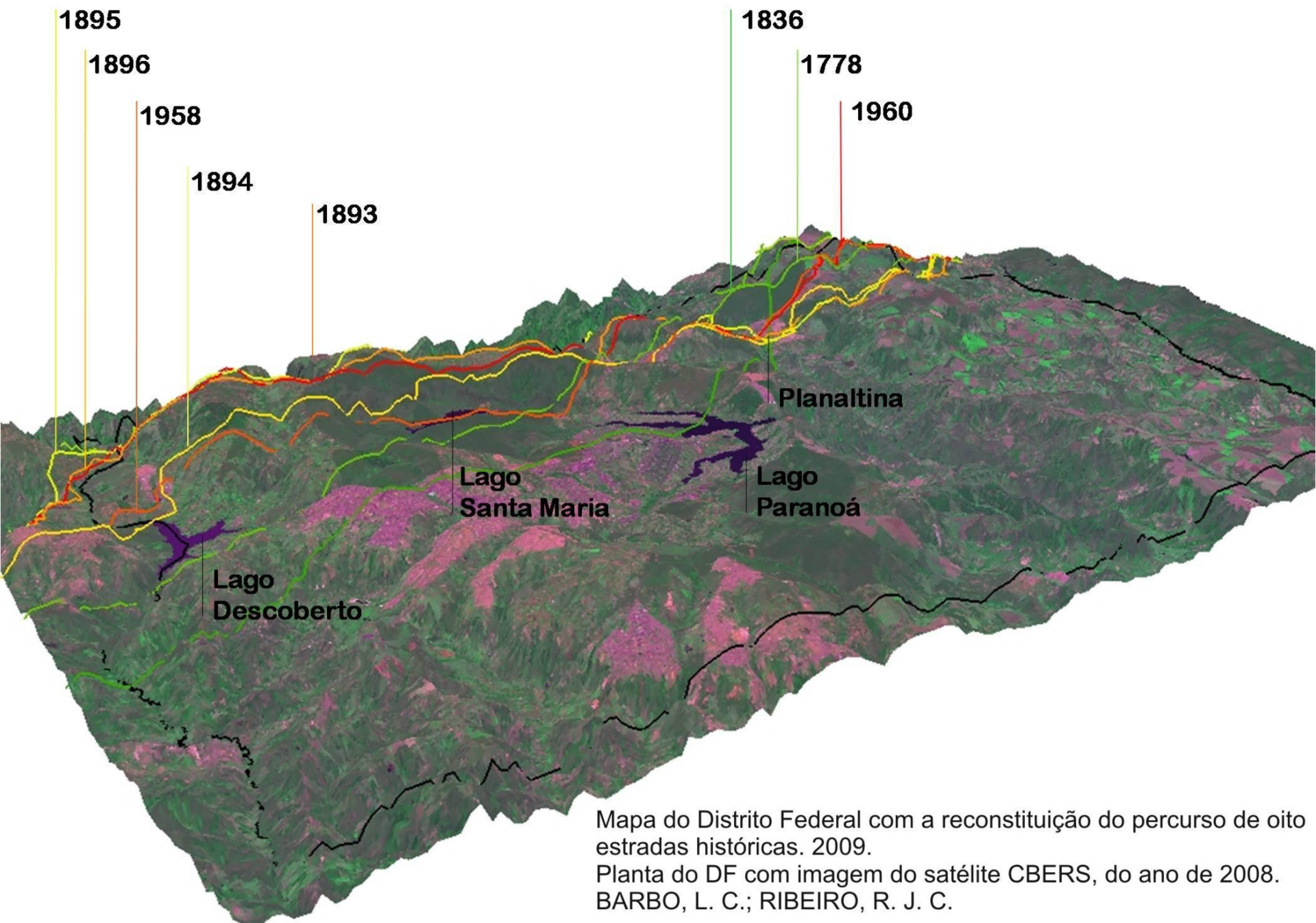
Formosa

S. Luzia

H. MORIZE



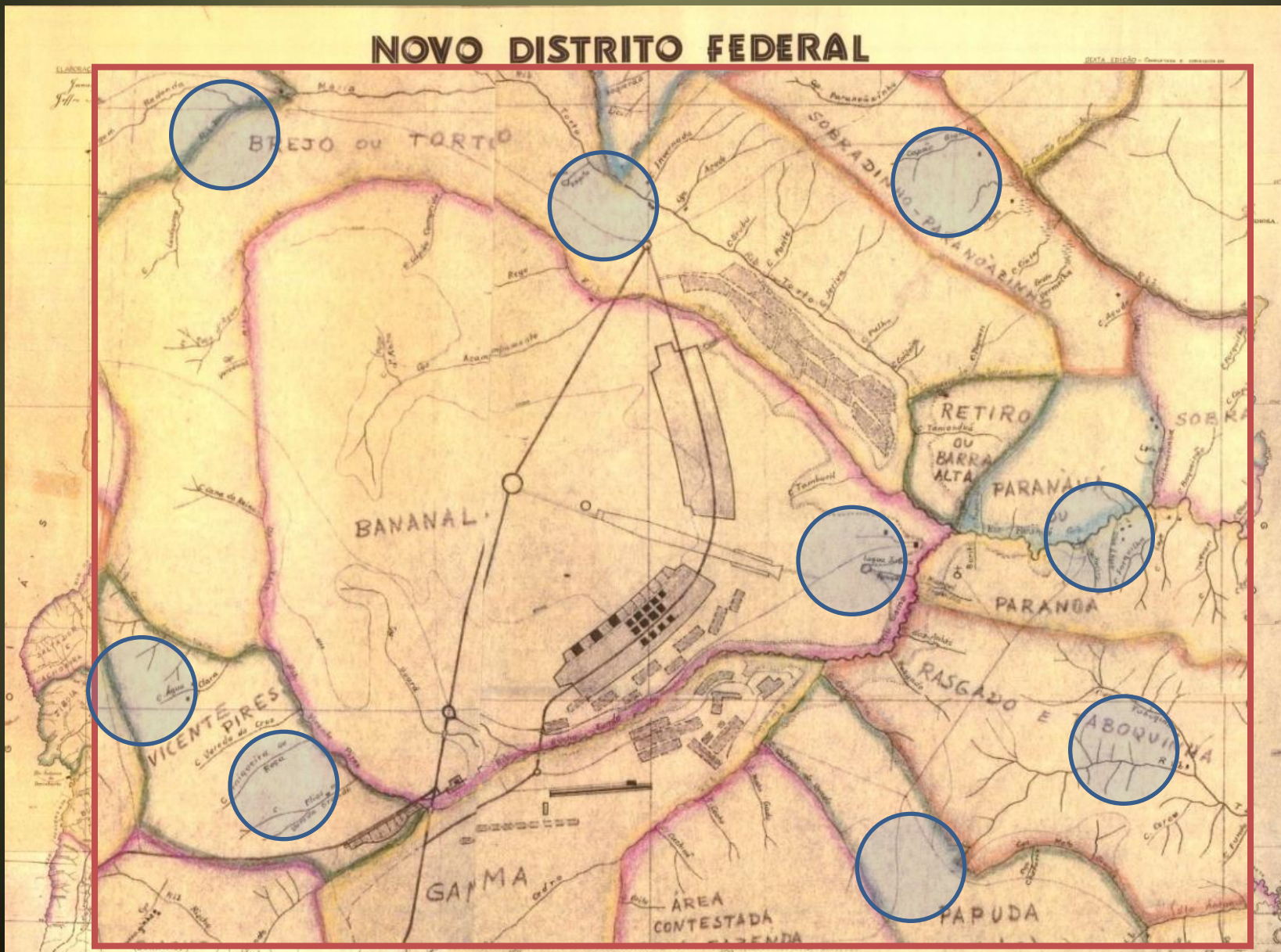
Mapa do Distrito Federal com a reconstituição do percurso de oito estradas históricas. 2009.
Planta do DF com imagem do satélite CBERS, do ano de 2008.
BARBO, L. C.; RIBEIRO, R. J. C.



Mapa do Distrito Federal com a reconstituição do percurso de oito estradas históricas. 2009.
Planta do DF com imagem do satélite CBERS, do ano de 2008.
BARBO, L. C.; RIBEIRO, R. J. C.

MORAR NO TERRITÓRIO

OBJETIVO: *inventariar e analisar* moradas rurais, parte de antigas fazendas no atual DF.



METODOLOGIA:

Pesquisa histórica, visitas de campo, registros fotográficos, levantamento arquitetônico e das principais características.



CURRALINHO →



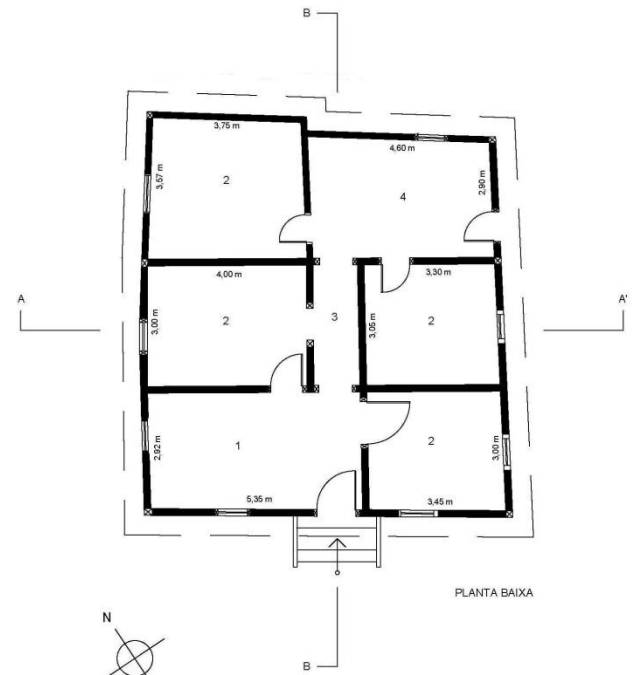
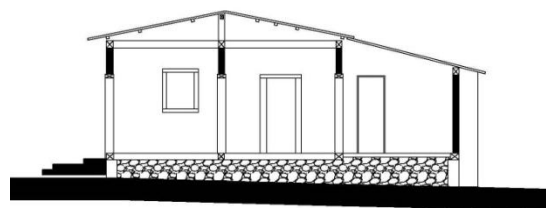
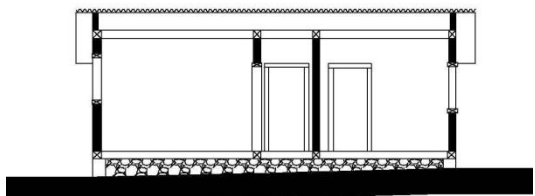
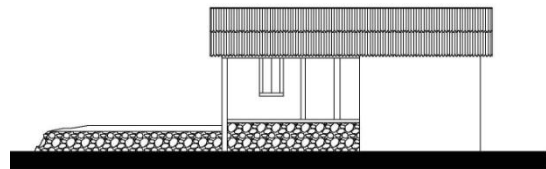
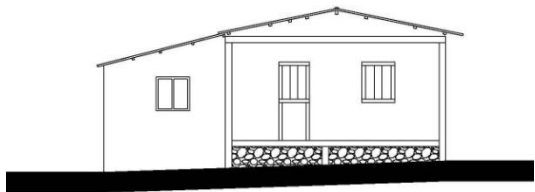
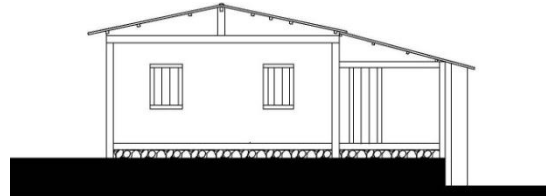
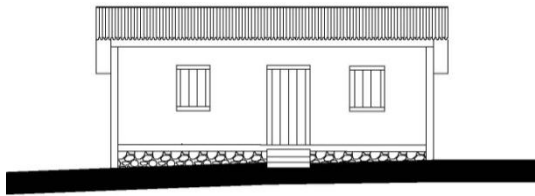
1



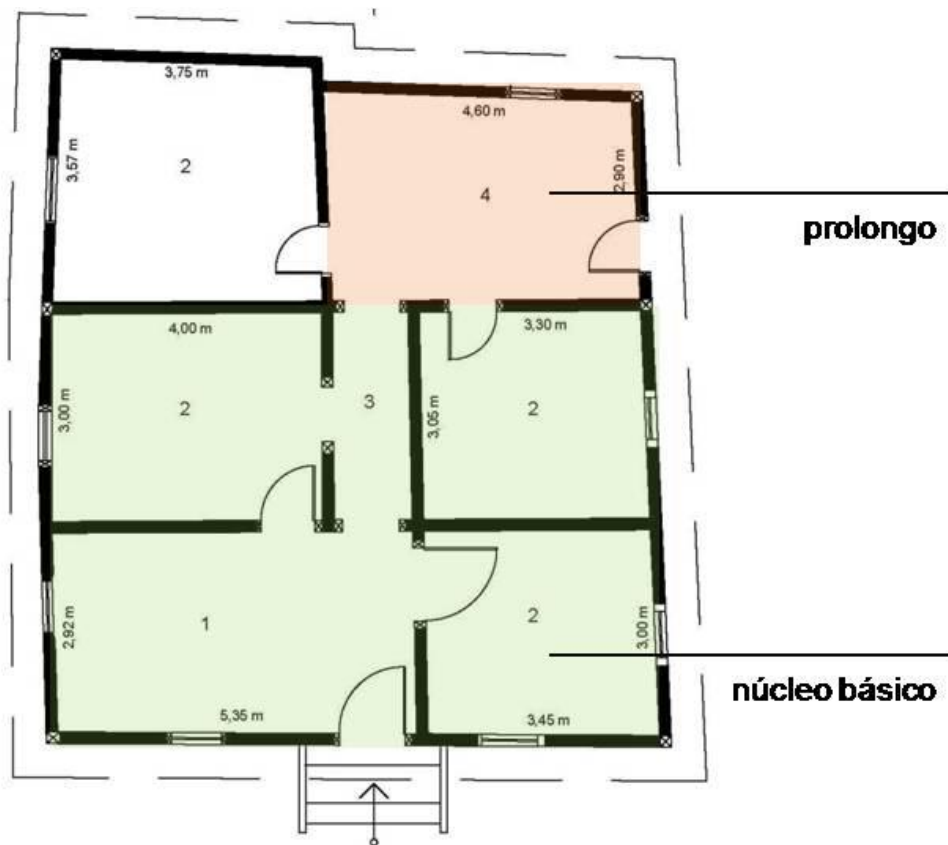
1



1



1



❑ características

- ❑ casa térrea
- ❑ NB - planta retangular com acréscimo
- ❑ telhado de 2 águas
- ❑ materiais originários da própria região
- ❑ predominância de cheios sobre os vazios
 - ❑ estrutura de madeira aparente
 - ❑ paredes com tijolos de adobe
 - ❑ telhas de barro
 - ❑ piso de tábuas e cimentado
 - ❑ janelas e portas de madeira
 - ❑ quintal com pomar
 - ❑ curso d'água próximo

DESTERRO 2



GAMA 3



MONJOLO 4



MONJOLO II 5



SACO GRANDE



SACO GRANDE 2



∞ SOBRADINHO



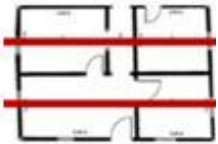

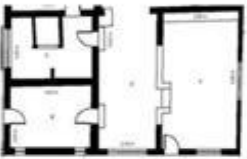
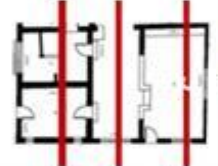

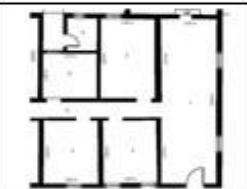
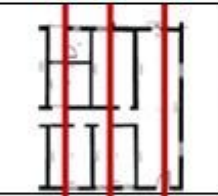

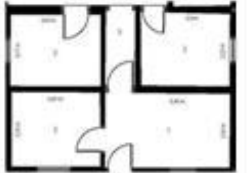
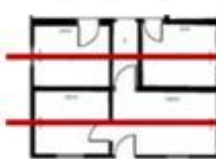

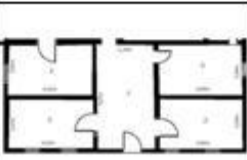
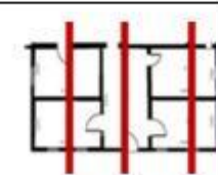


SOBRADINHO 2



10 FAZENDA VELHA



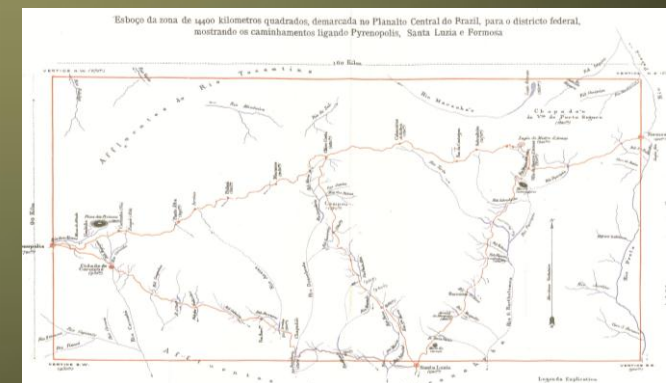
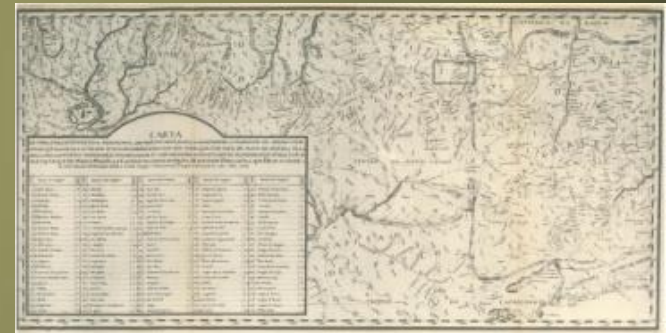
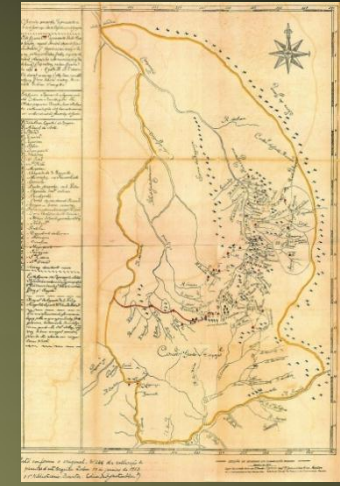
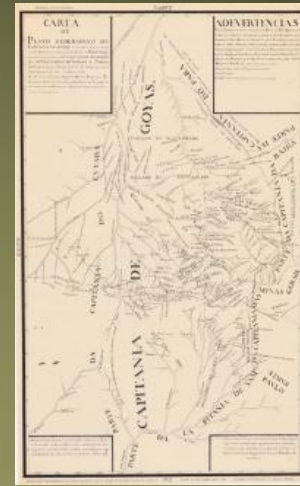
FAZENDAS	imagem	planta baixa Núcleo Básico	característica s Núcleo Básico	paredes	piso	janelas	portas	observações
Faz. Curralinho				paredes com tijolos de adobe	piso de tabuas e de cimento queimado	janelas verticais de madeira com uma folha de escuro	portas de madeira com uma folha	curso d'água próximo / quintal com pomar
Faz. Desterro				paredes com tijolos maciços e de adobe	piso de cimento queimado e de cerâmica	janelas de vidro e perfis de ferro do tipo basculante e de correr	portas de madeira com uma folha	curso d'água próximo / quintal com pomar / alterações descaracterizaram o projeto original
Faz. Gama				paredes com tijolos de adobe	piso de tabuas e de cimento queimado	janelas verticais de madeira com uma folha de escuro e do tipo	portas de madeira com uma folha	curso d'água próximo / quintal com pomar / edificação restaurada
Faz. Monjolo I				paredes com tijolos de adobe	piso de tabuas e de cimento queimado	janelas verticais de madeira com uma folha de escuro	portas de madeira com uma folha	curso d'água próximo / quintal com pomar
Faz. Monjolo II				paredes com tijolos de adobe	piso de cimento queimado	janelas verticais de madeira com uma folha de escuro	portas de madeira com uma folha	curso d'água próximo / quintal com pomar

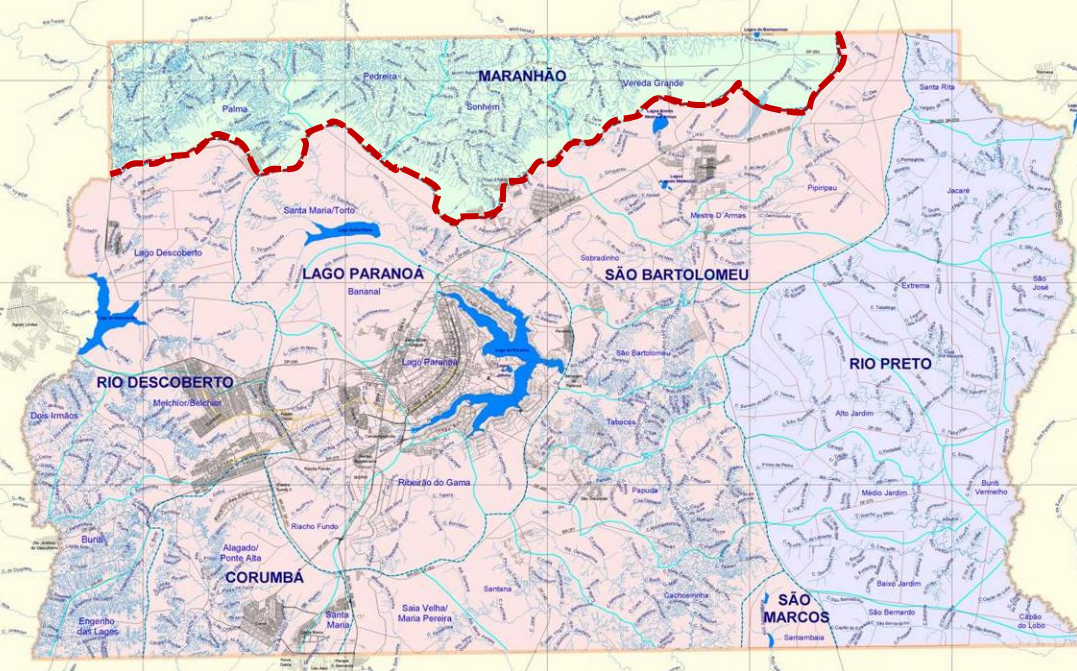
Assim,
contrariando a idéia de que Brasília
nasceu do nada, temos ...

CARTOGRAFIA

Ficou comprovada a existência de um *corpus iconográfico* do DF e a localização de vários *caminhos*, assinalados nos documentos cartográficos históricos.

Desde 1750, foram registrados nomes de locais e cursos d'água existentes nos atuais limites do DF e, a partir de 1778, foram assinaladas cartograficamente estradas que atravessavam a região.

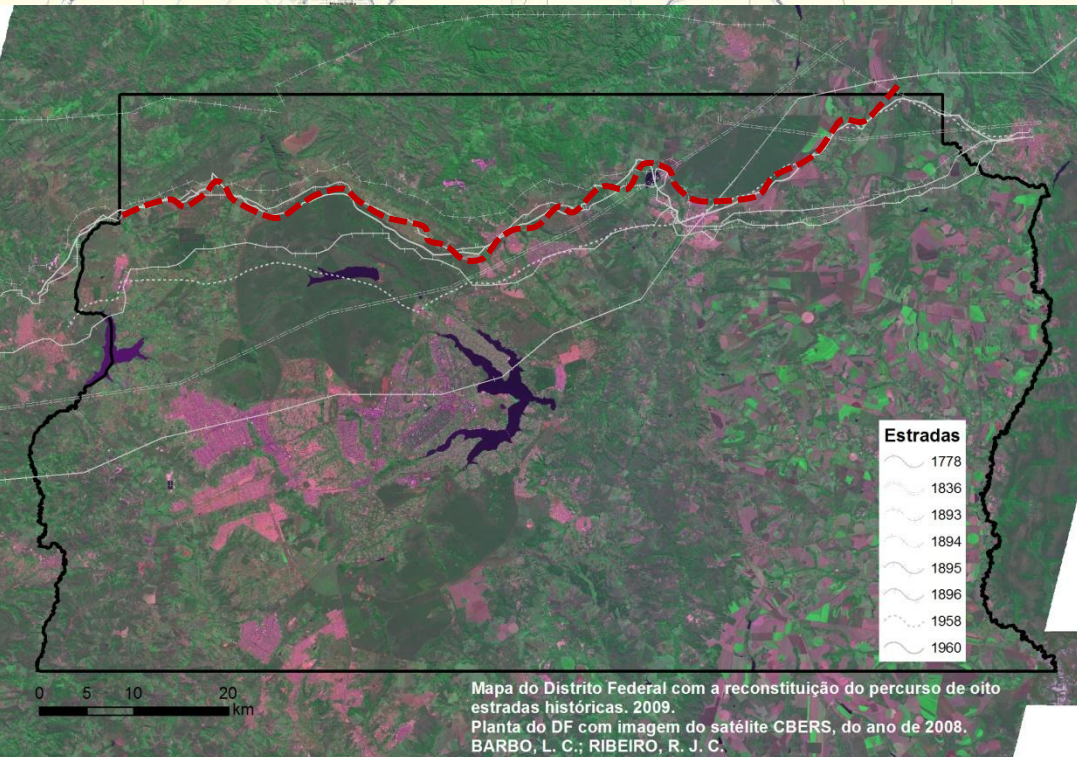




ESTRADAS ANCESTRAIS

Percebemos as características da paisagem e o grande movimento do relevo, que influenciaram o *direcionamento dos caminhos*.

As imagens não permitem dúvidas: é incontestável que *estradas coloniais atravessaram* essa região, nos limites do atual *DF*.



Mapa do Distrito Federal com a reconstituição do percurso de oito estradas históricas. 2009.

Planta do DF com imagem do satélite CBERS, do ano de 2008.

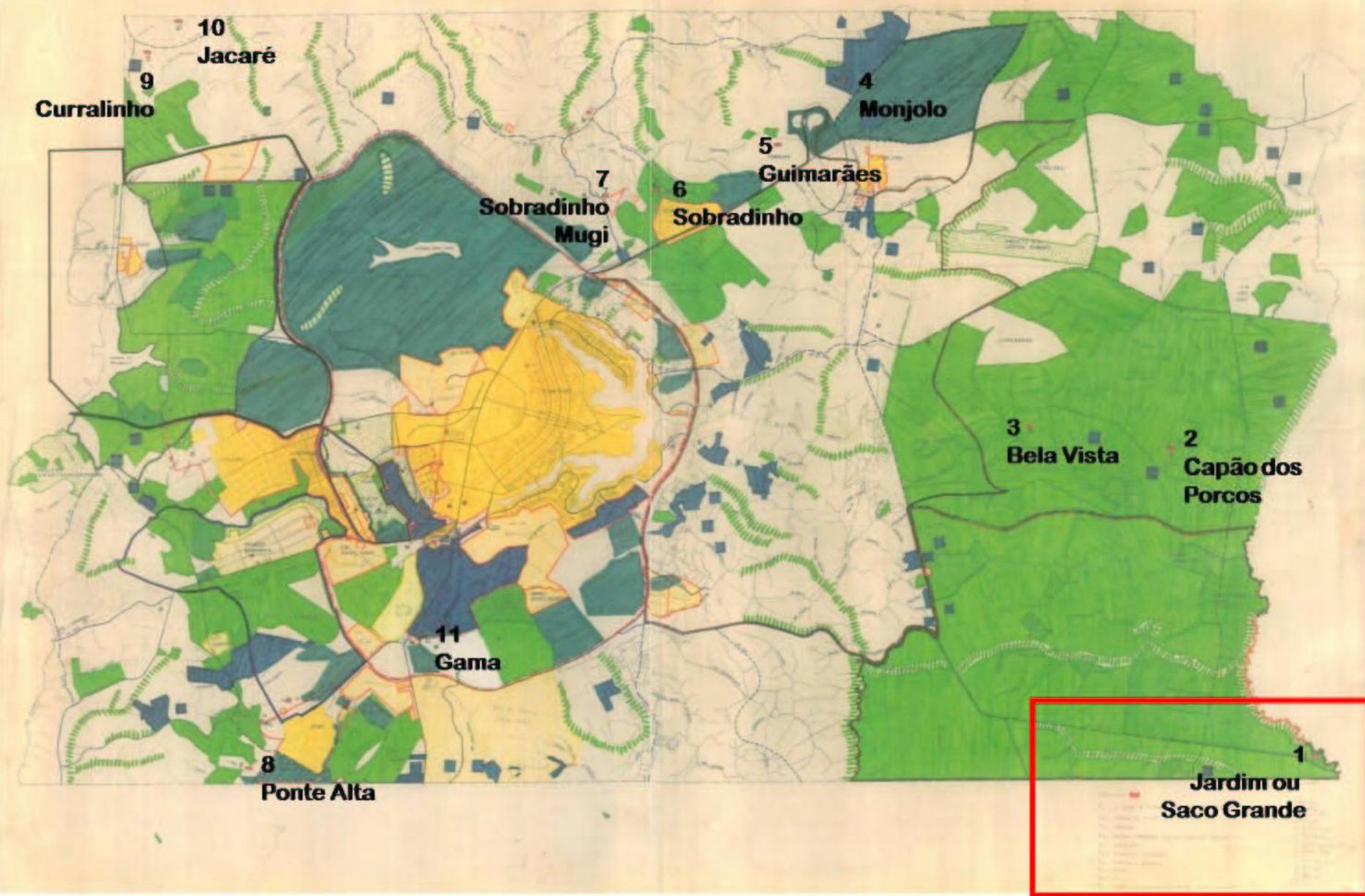
BARBO, L. C.; RIBEIRO, R. J. C.



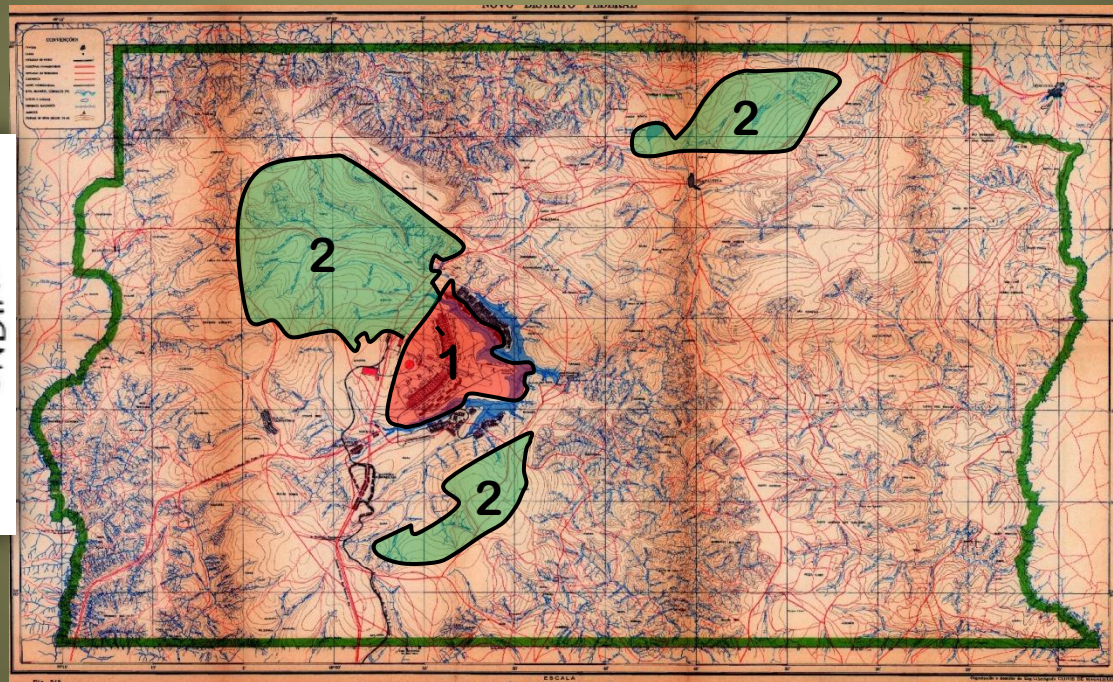
Sobradinho/DF, 2005

PATRIMÔNIO VERNACULAR DO DF

GT/Brasília 1981 - 1988

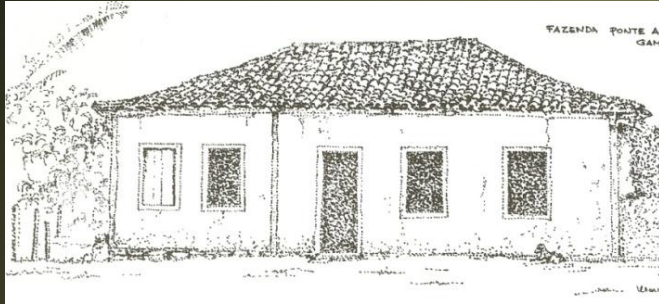


UNESCO & DF



Distrito Federal *duplamente* patrimônio:
1 - plano piloto (1987) e
2 - reserva da biosfera (1994)

PATRIMÔNIO VERNACULAR DO DF



Fazenda
Ponte Alta / Gama



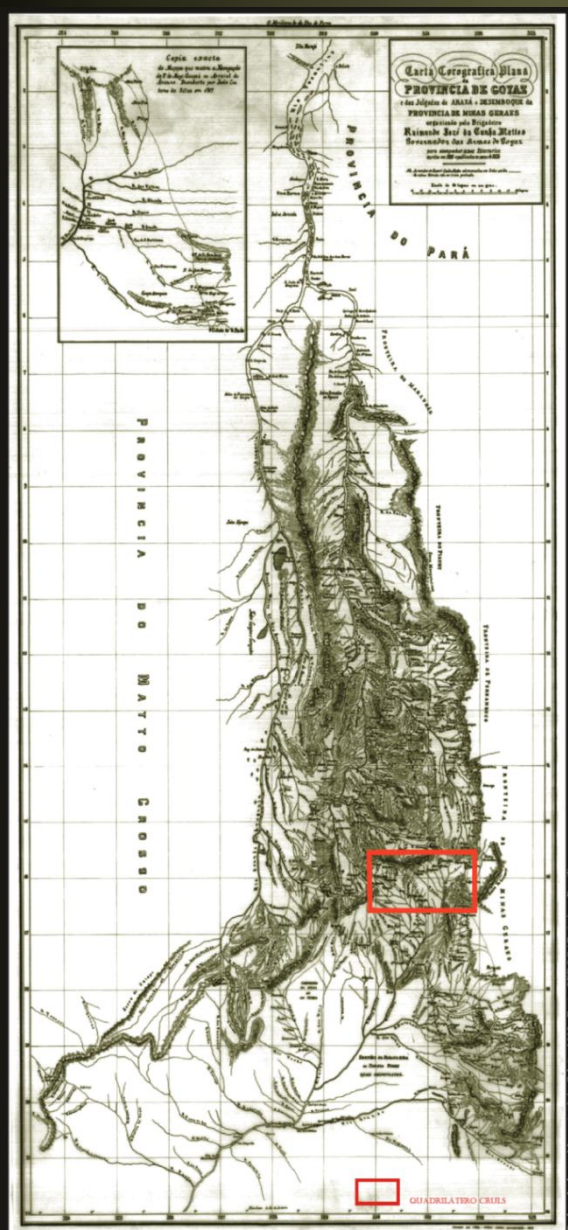
Fazenda
Bela Vista ou
Boa Vista



Fazenda
Jacaré

- Não existem políticas públicas voltadas para as moradas rurais.

- Pelo *três* das doze inventariadas pelo GT/Brasília *desapareceram* entre final da década de 80 e início da década de 90.



Fazenda Wilm - Sobradinho DF



Fazenda Mengão - Humaitã DF



Fazenda Dostern - Braziliândia DF



Fazenda Soladinho - Sobradinho DF



COMISSÃO CREILS



CUNHA MATOS

OSCAR LEAL



VISCONDE DE TAUNAY

JOHANN MATHER

... e afinal,
os desertos eram falsos desertos.

OBRIGADA !

Lenora

(lenorabarbo@gmail.com)